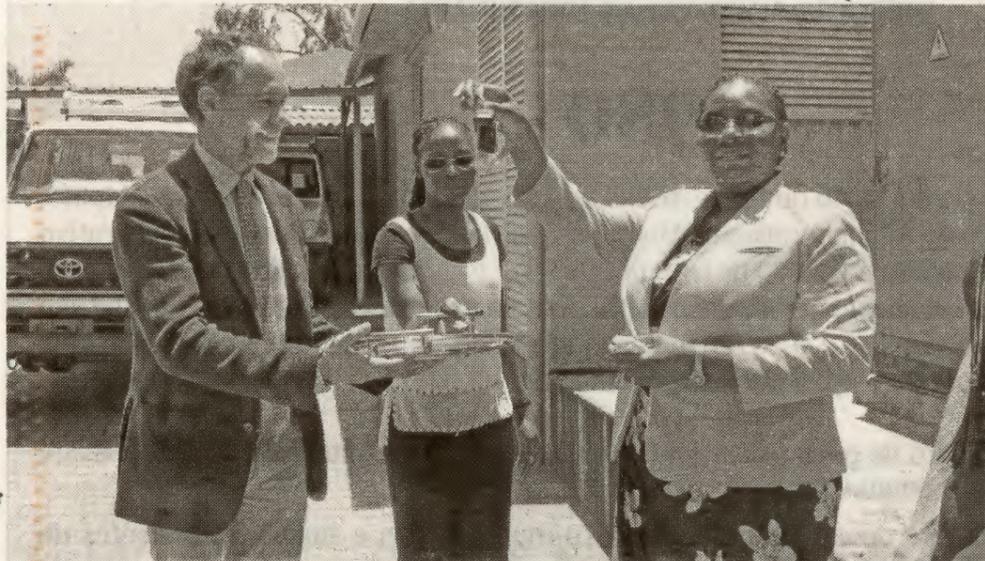


# Reforçada capacidade de assistência aos necessitados

Notícias, Sociedade, 01.12.2017, País 05, ed 80, 219



Cidália Chaúque recebendo chaves de uma das viaturas das mãos do representante do UNICEF, Marcoluigi Corsi

A CAPACIDADE de assistência a grupos vulneráveis como crianças órfãs e idosos está reforçada com a entrega, quarta-feira em Maputo, de diversos meios de trabalho ao Ministério do Género, Criança e Acção Social (MGCAS).

Trata-se de 11 viaturas novas da marca Toyota Land Cruiser, 129 motorizadas, 310 computadores,

122 impressoras, acessórios e consumíveis. Com estes meios, oferecidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o ministério espera expandir e melhorar a qualidade dos serviços prestados aos necessitados.

“Estes meios serão alocados às províncias e aos distritos onde se encontram os nossos benefici-

ários, para reforçar a nossa capacidade de resposta aos problemas que os afectam e a monitoria das intervenções”, garantiu a ministra do Género, Criança e Acção Social, Cidália Chaúque, assegurando que farão uma gestão responsável dos recursos recebidos.

A governante enalteceu a importância do apoio do UNICEF e

de outros parceiros na implementação de diversos programas que garantem os direitos da criança, das pessoas com deficiência e idosos, assim como o empoderamento da mulher e protecção social básica.

Destacou, por exemplo, o empenho de homens e mulheres na promoção da igualdade e equidade de género, aumento de petizes nas escolinhas comunitárias e centros infantis, assim como o envolvimento de menores de idade em fóruns de debate de assuntos que lhes dizem respeito.

“Estamos empenhados na implementação do Programa Quinquenal do Governo 2015-2019 e da Estratégia Nacional de Segurança Social Básica (2016-2024), que está a resultar na expansão da cobertura dos programas de protecção social básica, perspectivando-se atingir, até ao fim deste ano, cerca de 540 mil agregados familiares em todas as localidades do nosso país”, disse.

Contudo, Cidália Chaúque reconheceu que ainda há desafios, com enfoque no reforço das acções de prevenção e combate à violência, discriminação, casamentos prematuros, mendicidade,

entre outros fenómenos que afectam os necessitados. Destacou igualmente a necessidade de fortalecimento da capacidade técnica e institucional, em particular a nível distrital. O UNICEF e seus parceiros de desenvolvimento têm apoiado o Governo, em particular o MGACS, na implementação do Plano Nacional da Acção para a Criança e a Estratégia Nacional de Segurança Social Básica II, com vista a minorar o sofrimento dos necessitados.

“Com grande prazer, testemunhamos hoje a entrega de viaturas, motorizadas e equipamentos informáticos a diversos órgãos do ministério nas províncias e distritos. Acreditamos que este apoio pode contribuir no reforço do vigor, compromisso e responsabilidade na implementação dos programas a favor das crianças e populações vulneráveis”, referiu Marcoluigi Corsi, representante do UNICEF

## SÓ EM OITO MESES Mais de 10 mil casos de violência contra mulher

MOÇAMBIQUE registou de Janeiro a Setembro do ano em curso mais de vinte mil casos de violência, dos quais 10.304 contra a mulher e mais de sete mil contra a criança.

O facto foi tornado público há dias em Mandlakazi, província de Gaza, pela ministra do Género, Criança, e Acção Social, Cidália Chaúque, no lançamento dos 16 Dias de Activismo contra a Violência Doméstica, iniciativa levada a cabo pela ONU-Mulheres.

O acto contou com a participação do vice-ministro da Saúde, João Leopoldo da Costa, e do administrador de Mandlakazi, Raul Ouana, para além da população local.

Falando na ocasião, Cidália Chaúque destacou que a decisão foi de não se deixar ninguém de fora nas comemorações deste ano, daí a presença no mesmo local de homens, mulheres e adolescentes, na perspectiva de que todos os segmentos da sociedade sejam parte activa na eliminação desta prática, que continua a afectar negativamente a sociedade moçambicana. Com a ideia, pretende-se que todos possam, de forma consciente, contribuir para a observância de atitudes positivas na prevenção da violência.

A governante fez referência ao facto de no país 14 por cento das raparigas se casarem antes dos 15 anos e 48 por cento antes dos 18 anos.

Refira-se que a cerimónia serviu igualmente para marcar o lançamento de um programa denominado “Eles

por Elas”, um movimento que, segundo Cidália Chaúque, visa à mobilização, em todo o mundo, de mais actores no combate à violência contra a mulher e rapariga.

A ministra reiterou o compromisso do Governo na materialização da igualdade e equidade, apontando como fundamental a implementação de instrumentos orientadores como a Lei contra Violência Doméstica, Plano Nacional de Acção de Prevenção e Combate à Violência Praticada contra Mulheres. A materialização deste plano, bem como da Estratégia Nacional de Prevenção dos Casamentos Prematuros e o Código Penal, com participação da sociedade civil e parceiros, constitui parte dos programas do Executivo moçambicano no combate a este mal social.

“Estamos cientes de que a prevenção não só será alcançada com medidas jurídicas penais, mas tem de haver também acções educativas desde cedo, no processo de socialização dos indivíduos”, venceu Cidália Chaúque.

Por seu turno, Marie Kayisire, falando na qualidade de representante interina da ONU-Mulheres em Moçambique, destacou a necessidade de eliminação de todas as formas de violência contra mulheres e raparigas.

Os 16 Dias de Activismo são, segundo ela, um movimento dedicado ao combate à violência contra a mulher e momento de reflexão sobre a situação desta e da rapariga não só em Moçambique, mas também em todo o mundo.